



3

O DESAFIO DA MUDANÇA: A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

THE CHALLENGE OF CHANGE: HEALTH PROMOTION THROUGH THE NATIONAL PEER EDUCATION PROJECT IN HOMELESS PEOPLE

Beatriz Freitas¹⁸, Catarina Oliveira¹⁹, Eduarda Salazar²⁰, Laura Gomes²¹, Teresa Vilaça²², Duarte Barros²³

Resumo

As pessoas em situação de sem-abrigo podem ser caracterizadas como indivíduos sem residência própria ou em habitações precárias. Informar e consciencializar este público-alvo em relação à educação para a saúde tem sido um desafio urgente, mais importante ainda quando enfrentamos a pandemia provocada pela Covid-19. Neste contexto, o Projeto Nacional de Educação pelo Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” (FPCCSIDA) apresenta-se como uma mais-valia na aprendizagem e na partilha de conhecimentos, uma vez, que existe uma aproximação entre quem ensina e quem é ensinado. Assim, foi feito um diagnóstico de necessidades através de uma entrevista semiestruturada junto das pessoas em situação de sem-abrigo, onde foram identificados alguns problemas como a baixa autoestima, a relação difícil com a família, a falta de competências de comunicação, a violência, a dificuldade na resolução de conflitos, e algumas dependências tais como o álcool e consumo de drogas. Com base neste diagnóstico emergiu o seguinte problema de investigação e intervenção: Quais são as potencialidades do projeto nacional da educação pelos pares da FPCCSIDA para aumentar a autoestima, melhorar as competências interpessoais e prevenir o bullying e o consumo de substâncias psicoativas em pessoas em situação de sem-abrigo? Durante a intervenção os dados foram recolhidos através de diários de bordo e dos documentos recolhidos durante o projeto. Os resultados revelaram que apesar de terem sido poucas horas de formação (12 horas), houve uma melhoria nas competências de comunicação, respeito pelo outro, autoconfiança e no aumento da participação no projeto das pessoas em situação de sem-abrigo.

Palavras-chave: Pessoas em situação de sem-abrigo; Projeto Nacional de Educação pelos pares; Promoção na Saúde.

18 Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, beatriz.freitas.99@hotmail.com

19 Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, catarina.oliveiraaa00@gmail.com

20 Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, eduarda2000@live.com.pt

21 Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, lauragomes1801@gmail.com

22 Professora Auxiliar, investigadora CIEC, Universidade do Minho, Portugal, tvilaca@ie.uminho.pt

23 Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens, Portugal, duartebarros.caoj@gmail.com

Abstract

Homeless people can be characterized as individuals without their own residence or in precarious housing. Informing and raising awareness of this target audience in relation to health education has been an urgent challenge, even more important when facing the pandemic caused by Covid-19. In this context, the National Peer Education Project of the Portuguese Foundation “The Community Against AIDS” (FPCCSIDA) presents itself as an asset in learning and sharing knowledge, since there is a rapprochement between those who teach and among those who are taught. Thus, a needs diagnosis was made through a semi-structured interview with homeless people, where some problems were highlighted, such as low self-esteem, difficult relationship with the family, lack of communication competences, violence, difficulties in resolving conflicts, and some addictions such as alcohol and drug use.

Based on this diagnosis, the following research and intervention problem emerged: What are the potentials of the national peer education project of the FPCCSIDA to increase self-esteem, improve interpersonal skills and prevent bullying and the use of psychoactive substances in homeless people? During the intervention, data were collected through logbooks and documents collected during the project. The results revealed that although there were few training hours (12 hours) with this audience, there was an improvement in communication skills, respect for others, self-confidence and an increase in the participation of homeless people in the project.

Keywords: Homeless people; Health promotion; The National Peer Education Project.

Introdução

Este capítulo pretende apresentar o Projeto “Promoção da Saúde em pessoas em situação de Sem-Abrigo”, concebido por quatro estudantes, no âmbito da Unidade Curricular Projeto e Seminário: Dispositivos e Metodologias de Formação e Mediação, do 3º ano da Licenciatura em Educação. Não há uma causa única que leve diretamente à situação de sem-abrigo, isto é, à falta de uma casa ou quarto para morar, mas entre os fatores estão a pobreza, a escassez de casas a preço acessível, traumas graves (incluindo violência doméstica), doenças mentais ou deficiências físicas e crises pessoais (Ayano, Solomon, Tsegay, Yohannes, & Abraha, 2020).

A concretização deste projeto só foi possível graças à preocupação por parte da Câmara Municipal, de uma cidade do distrito de Braga, em preparar um abrigo temporário para as pessoas em situação de sem-abrigo, cuja situação piorou devido à situação pandémica em que o mundo se encontra. Inicialmente, este público era composto por 10 elementos, 8 homens e 2 mulheres, sendo que este número não é fixo e existe uma constante movimentação de utentes no Centro de Acolhimento de Emergência Social (CAES).

Após o levantamento de necessidades realizado através de uma entrevista semiestruturada, anónima, ao público-alvo, emergiu a seguinte questão de investigação e intervenção: Quais são as potencialidades do Projeto Nacional da Educação pelos Pares da

FPCSIDA para aumentar a autoestima, melhorar as competências interpessoais e prevenir o *bullying* e o consumo de substâncias psicoativas em pessoas em situação de sem-abrigo?

Para dar resposta a este problema de partida, o grupo planificou, implementou e avaliou um plano de ação de promoção da saúde, como parte do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da FPCCS, com os seguintes objetivos: i) caracterizar como evolui a autoestima e a assertividade das pessoas em situação de sem-abrigo ao longo do desenvolvimento do PNEP; ii) caracterizar como evolui o conhecimento das pessoas em situação de sem-abrigo sobre a prevenção da violência/*bullying*; iii) caracterizar o conhecimento das pessoas em situação de sem-abrigo sobre a prevenção de drogas ilegais, álcool, tabaco e outras drogas; iv) analisar as atitudes das pessoas em situação de sem-abrigo sobre os direitos sexuais e reprodutivos; v) caracterizar como evolui o conhecimento das pessoas em situação de sem-abrigo sobre a prevenção de infeções sexualmente transmissíveis.

Problematização Teórica

Pessoas em Situação de Sem-abrigo e as Suas Problemáticas

O conceito de pessoas em situação de sem-abrigo é bastante complexo, uma vez que diversos autores possuem critérios de definição desiguais e, também, devido à escassa investigação em relação ao tema. Segundo Pereira, Barreto e Fernandes (2000), podemos definir os sem-abrigo quanto às causas que os levaram a essa situação, podendo ser económicas, sociais, acidentais ou estruturais. É evidente, segundo estes autores, que cada pessoa possui uma razão diferente que a conduziu à situação de sem-abrigo. Rivlin (1986, cit in Pereira et al., 2000), acrescenta que também podemos definir os sem-abrigo quanto ao tempo de permanência na rua e ao seu grau de vulnerabilidade, distinguindo-se, assim, quatro formas de sem-abrigo: o sem-abrigo crónico, encontra-se dependente ao alcoolismo e da toxicod dependência; o sem-abrigo periódico, possui habitação, contudo, quando se sente desconfortável devido a um conjunto de razões, foge da sua casa; o sem abrigo temporário, encontra-se nesta situação devido ao desemprego, doenças, separação; o sem abrigo total, não tem esperança de mudar a sua vida e carece de relações sociais com a comunidade, vivendo em habitações abandonadas. O Conselho da Europa (1992) definiu as pessoas em situação de sem-abrigo como “pessoas ou famílias que

estão socialmente excluídas de ocupar permanentemente um domicílio adequado e pessoal” (p.7). Segundo a Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017, que Aprova a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo: Prevenção, Intervenção e Acompanhamento, 2017-2023, podemos definir a pessoa em situação de sem-abrigo como “aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontra sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito”. Desta forma, podemos definir as pessoas em situação de sem-abrigo como indivíduos que independentemente da sua nacionalidade, origem racial, idade ou sexo se encontram a viver sem lar, ou seja, sem residência própria, possuindo, cada um deles, uma causa ou razões próprias para estarem nesta situação. Estas pessoas encontram-se excluídas da sociedade, e esta exclusão irá originar-consequências devastadoras na saúde física e, mais tarde, na saúde mental destes indivíduos.

Atualmente, o fenómeno dos sem-abrigo é uma realidade social que se encontra em clara evolução nos centros urbanos do nosso país, sendo uma das causas a ocorrência de grandes transformações nos modos de vida das pessoas, ou seja, a transformação das sociedades em sociedades individualistas (Quintas, 2010). O aparecimento deste tipo de sociedades surgiu em consequência da globalização, mudando, drasticamente, as interações sociais das pessoas e, com isto, em consequência da instabilidade que a sociedade apresenta, qualquer pessoa pode tornar-se num sem-abrigo (Quintas, 2010). Segundo o Decreto de Aprovação da Constituição da República Portuguesa (1976), os cidadãos possuem o direito a uma habitação condigna, ao mercado de trabalho, acessos aos serviços de saúde, entre outras. Porém, como já vimos, isto não acontece na prática. Sendo os sem-abrigo cidadãos com direitos como qualquer outro cidadão, torna-se fulcral debater e conhecer mais sobre a realidade dos sem-abrigo. Infelizmente, esta temática carece de investigações e estudos científicos. Assim, torna-se vital conhecer mais sobre esta realidade tão desconhecida, para podermos amparar e auxiliar as pessoas em situação de sem-abrigo.

As Potencialidades da Promoção da Saúde na Integração Social das Pessoas em Situação de Sem-abrigo

As pessoas em situação de sem-abrigo encontram-se visivelmente excluídas da sociedade, devido às suas condições de vida, como a falta de emprego e a falta de convivência com outros indivíduos, o que faz com que não pertençam a um “grupo” na sociedade. Segundo Pires (2012), a integração social é o modo como indivíduos independentes e autossuficientes são incorporados num espaço social comum através dos seus relacionamentos, isto é, como são constituídos os laços e símbolos de pertença coletiva. Desta forma, a ausência de pertença a um grupo pode originar diversos problemas a nível psicológico e mental e, mais tarde a nível físico.

De acordo com Quintas (2010), como é de esperar, a vida na rua atinge a condição de saúde das pessoas em situação de sem-abrigo, por isso, a sua saúde encontra-se, muitas vezes, debilitada. Assim, segundo este autor, é muito fácil as pessoas em situação de sem-abrigo contraírem alguma infeção ou doença grave em consequência das suas condições de vida e frequentemente apresentam infeções dentárias e gastrointestinais, doenças respiratórias e dermatológicas, doenças cardiovasculares associadas a tensão arterial, ao tabagismo e ao alcoolismo, e as doenças infectocontagiosas como o VIH/SIDA e as Hepatites. As causas que justificam estes números alarmantes relativamente às doenças infectocontagiosas são a partilha de seringas, relações sexuais desprotegidas e a prostituição (Quintas, 2010). Em síntese, torna-se fulcral a sensibilização deste grupo-alvo para estes tópicos, mais especificamente, no que diz respeito à prevenção de substâncias psicoativas e à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Este aumento de conhecimentos, irá possibilitar a melhoria da sua qualidade de vida.

Relativamente à saúde mental, Quintas (2010) refere as perturbações de humor, alterações de personalidade, duplo diagnóstico, alcoolismo, toxicodependência, perturbação psicótica e quadros de demência estão associados sobretudo à população mais idosa ou dependentes de álcool. É importante referir que, de acordo com este investigador, a taxa de mortalidade dos sem-abrigo é superior em relação ao restante da população, em consequência da má alimentação e ausência de cuidados de higiene.

Segundo Amistani e Terrolle (2008, citado em Quintas, 2010), a alimentação dos sem-abrigo é caracterizada pelos desequilíbrios dos nutrientes necessários, ou seja, é uma alimentação

que não satisfaz as necessidades para um bom funcionamento do corpo humano. Assim, apesar das ajudas das organizações alimentares, estas em vez de distribuírem comida com os nutrientes e vitaminas necessárias, como por exemplo, fruta e legumes, distribuem alimentos ricos em hidratos de carbono. Segundo estes autores, existe, assim, um défice nutricional acentuado nos sem-abrigo, sendo que a maior ausência de vitamina que se verifica é a vitamina B6, apesar de isso depender de pessoa para pessoa. Esta é uma dimensão das condições das pessoas em situação de sem-abrigo preocupante, pois segundo o provérbio “somos o que comemos”, “a alimentação assume um papel preponderante no equilíbrio físico e mental da população” (Quintas, 2010, p.12).

De acordo com Quintas (2010), o conhecimento psicológico acerca da população sem-abrigo é muito escasso, uma vez que para adquirir este conhecimento é necessária uma abertura muito íntima da vida da pessoa em situação de sem-abrigo, ora isso é difícil, devido à ausência de interação e vínculo com outras pessoas. Normalmente, na sua perspetiva, as pessoas em situação de sem-abrigo possuem histórias com ruturas familiares, abusos, perdas, e frustrações pessoais ou noutras área da sua vida. Segundo a autora, a pessoa em situação de sem-abrigo possui um processo ou um ciclo de abandono que se inicia no abandono familiar, seguidamente no contexto educativo, e sucessivamente, no trabalho e na comunidade. A saída de casa está muitas vezes associada a doenças psicológicas, contudo, os problemas mentais podem surgir em consequência de perda de emprego e rutura com a família, entre outros (Quintas, 2010, p.16).

De acordo com Quintas (2010), constata-se também que apesar do importante apoio multidisciplinar proporcionado por várias instituições, uma das vertentes mais importantes do problema é o das necessidades não materiais, simbólicas e culturais, associadas aos aspetos relacionais, afetivos e de participação comunitária, as quais continuam globalmente em déficit, apesar de algumas exceções de intervenções irem nesse sentido, com perspetivas mais educativas e de promoção de competências pessoais. Desta forma, a carência a nível interpessoal pode originar problemas relacionados com a dificuldade de gestão de conflitos, a baixa autoestima e situações de violência como o *bullying*. De acordo com a APAV (2021), podemos definir o *bullying* como uma violência contínua que acontece entre colegas da mesma turma, da mesma escola ou entre pessoas que tenham alguma característica em comum (por exemplo terem mais ou menos a mesma idade; estudarem no mesmo sítio). Desta forma, o *bullying* não é só *bullying* quando

acontece nas escolas, basta trabalharem ou frequentarem o mesmo sítio. Sendo assim, é importante abordar estes tópicos junto da população sem-abrigo.

Em síntese, as pessoas em situação de sem-abrigo possuem histórias de pobreza, a escassez de casas a preço acessível, traumas graves (incluindo violência doméstica), doenças mentais, deficiências físicas e crises pessoais, e carências e ruturas a nível familiar, que originam problemas na saúde física e mental, podendo ter problemas relacionados com as competências pessoais, violências, doenças sexualmente transmissíveis, uso de substância psicoativas, entre outras. Desta forma, é fundamental que as instituições e as associações que convivem e trabalham com esta população sem-abrigo, abordem estes tópicos para promoverem a sua saúde e a sua (re)integração na sociedade.

Método

Metodologia de Intervenção

Este projeto teve como metodologia pedagógica subjacente a Educação pelos Pares. A educação pelos pares pode ser realizada através de um contacto individual ou coletivo, realizado em vários contextos e ambientes, desde escolas, clubes, associações, instituições, locais religiosos, entre outros (Carvalho, 2018). No nosso caso, o Projeto Nacional de Educação pelos Pares foi realizado com a população sem-abrigo de uma cidade do distrito de Braga.

O projeto foi realizado em doze sessões semanais de uma hora, com atividades que abordam diferentes temas, definidos previamente em função do diagnóstico de necessidades do público-alvo. As dinâmicas das atividades foram baseadas numa metodologia ativa e participativa, de modo que os formandos trocassem espontaneamente conhecimentos com o grupo e se sentissem motivados e interessados a adquirir novas competências relacionadas com as temáticas.

O principal objetivo do projeto, em conjunto com a Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a Sida, foi promover a saúde nas pessoas em situação de sem-abrigo. De modo a atingir o objetivo principal, observamos no diagnóstico de necessidades que era necessário que os participantes neste projeto desenvolvessem determinadas competências e conhecimentos, como se pode ver no plano de ação definido pelo grupo para implementar o projeto (Quadro 1).

Quadro 1. Plano de Ação do Projeto Nacional de Educação pelos Pares: Promoção da saúde em pessoas em situação de sem-abrigo

Sessão	Eixo	Tarefas	Atividades	Objetivos
S1	E1- Apresentação do Projeto	T1-Apresentação	A1-Apresentação A2-Quebra-gelo: Objetos com história A3-Aceitação de todos	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer todos os elementos e instituições envolvidas neste Projeto •Conhecer as características dos elementos do grupo em que se inserem •Conhecer alguns preconceitos e juízos de valor associados à imagem
S2	E2- Competências pessoais e interpessoais	T1- Autoconhecimento e Autoestima T2-Comunicação verbal e não-verbal	A1- Palavras com sentido A2-Entrevista Muda A2-História com gestos	<ul style="list-style-type: none"> •Refletir sobre as vivências pessoais •Desenvolver competências verbais e não-verbais •Compreender a importância da comunicação • não-verbal quando pretendemos transmitir uma mensagem
S3	E3-Prevenção da violência (familiar e social)	T1-Preconceito e juízos de valor	A1-Caso do Miguel A2- Quem salvas?	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer alguns preconceitos e juízos de valor existentes na sociedade •Respeitar a diversidade cultural •Compreender as manifestações da discriminação
S4	E3-Prevenção da violência (familiar e social)	T2- <i>Bullying</i>	A1-As facetas do <i>bullying</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer estratégias para a prevenção do <i>bullying</i> •Compreender o que são práticas de <i>bullying</i>
S5		T3-Violência doméstica	A1-Para ti o que é uma relação? A2-Verdades e Mitos A3-Desafia os teus conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer a perceção do grupo sobre a violência •Compreender alguns mitos e verdades relacionados com a violência doméstica •Conhecer os diferentes tipos de violência doméstica •Compreender a importância da denúncia •Aplicar os conhecimentos adquiridos em possíveis episódios enquanto vítima ou agressor.
S6	E4-Prevenção do consumo de substâncias psicoativas	T1-Drogas lícitas	A1-A roleta dos consumos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os vários tipos de consumo excessivo de drogas e de tecnologias que se equiparam a drogas. • Compreender as consequências do consumo excessivo de algumas substâncias/ tecnologias que se equiparam a drogas. • Refletir sobre as suas próprias práticas de consumos aditivos
S7		T2-Drogas ilícitas	A1-Uma partilha sobre consumos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as consequências do consumo excessivo de drogas
S8			A2- Conheces ou não conheces?	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as consequências do consumo casual de drogas

Quadro 1. Plano de Ação do Projeto Nacional de Educação pelos Pares: Promoção da saúde em pessoas em situação de sem-abrigo (cont.)

Sessão	Eixo	Tarefas	Atividades	Objetivos
S9	E5-Promoção da saúde sexual	T1-Identidade de género e orientação sexual	A1-Biscoito da identidade de género e da orientação sexual	<ul style="list-style-type: none"> •Compreender os vários conceitos relacionados com a identidade de género e identidade sexual •Conhecer alguns preconceitos sobre o género e a orientação sexual
S10		T2-Prevenção das infeções sexualmente transmissíveis	A1- "Infeções sexualmente transmissíveis"	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer os meios de transmissão das infeções sexualmente transmissíveis •Conhecer os meios de prevenção das infeções sexualmente transmissíveis
S11			A2-"A prevenção começa aqui!"	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer comportamentos de risco relacionados com as infeções sexualmente transmissíveis •Refletir acerca da importância da prevenção das infeções sexualmente transmissíveis
S12	Avaliação final do projeto	Avaliação final	A1- "É um até já!" Recolher testemunhos acerca da participação no projeto	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer as opiniões das pessoas em situação de sem-abrigo acerca da participação no projeto

As sessões iniciaram-se no dia 26 de março de 2021. Estava previsto iniciarem-se mais cedo, mas devido à pandemia provocada pela Covid-19 não houve essa possibilidade. Na primeira sessão, o grupo juntamente com o acompanhante na instituição, apresentou o projeto aos participantes, bem como a equipa que o iria implementar. Depois, foram realizadas duas atividades. A primeira iniciou-se com o grupo a colocar-se em círculo, depois dos formandos foram buscar um objeto que tinha importância na sua vida porque os remetia para um momento especial, feliz ou triste. Seguidamente, cada pessoa apresentava o seu objeto e a sua história.

Na atividade seguinte, "Aceitação de Todos/as", apresentou-se um conjunto de imagens ao grupo, para refletirem acerca das perguntas colocadas e dos possíveis preconceitos associados. Por exemplo, qual das personagens apresentadas corresponde ao prisioneiro e ao empresário de sucesso?

Na segunda sessão, trabalhou-se a comunicação verbal e não verbal, o autoconhecimento e a autoestima. Iniciou-se pela atividade "Palavras com sentido", onde se apresentaram ao grupo sentimentos positivos e negativos, para que cada participante referisse uma situação ou uma vivência que associasse a um sentimento positivo, passando em seguida para um sentimento negativo. A Atividade 2, iniciou-se pela dinâmica I, "Entrevista Muda", onde se atribuiu uma

emoção a cada participante, que a interpretou enquanto estava a ser entrevistado para a um emprego, reagindo apenas com gestos, uma vez que o entrevistado tinha que responder de forma não-verbal. Os restantes participantes tinham que adivinhar a emoção que o colega estava a transmitir. Na dinâmica II, "História com gestos", cada participante ouviu um áudio diferente e demonstrou através das expressões faciais e de gestos a história que estava a ouvir. Os restantes participantes tinham que perceber quais os sentimentos (felicidade, tristeza, chateado) que o colega estava a interpretar, consoante a história que estava a ouvir. Terminado o exercício, os participantes imaginaram a história que o colega estava a ouvir e só depois ouviram a história original.

Na terceira sessão, iniciou-se o eixo da prevenção da violência familiar e social. Deu-se início a este tema abordando os preconceitos, com a atividade "O caso do Miguel". Nesta atividade foi entregue a cada participante um relato sobre o Miguel, mas cada retrato do Miguel foi escrito por diferentes personagens, que apenas descreveram algumas características do Miguel. Por exemplo, o retrato 1 apenas dizia que o Miguel era um bom rapaz e não tinha defeitos e o retrato 2 dizia que este não se portava bem e não era de confiança. Após lerem individualmente o retrato que lhes foi atribuído, cada participante disse quem era o Miguel segundo o relato que leu e, este processo foi feito por todos os participantes. No final, os elementos do grupo apresentam quem era na verdade o Miguel. O Miguel tinha sido incriminado, e o roubo de que este era acusado, tinha na verdade sido realizado por outra pessoa.

Nesta sessão, também se realizou a atividade "Quem salvas?". Cada participante recebeu uma ficha com três rondas, na qual preencheu com um círculo os números, relativos às personagens que queriam salvar durante uma catástrofe mundial. Apresentamos uma cartolina com características das 14 pessoas diferentes que os participantes podiam escolher, e em três rondas iram-se acrescentando novas características. Em cada ronda, cada participante deveria, através das características de cada pessoa, optar por 6 pessoas das 14 pessoas apresentadas para entrar nesse bunker. No fim da terceira ronda, os participantes deviam dizer quais foram as pessoas que salvaram e quais as características que os levaram a seleccioná-los. Por fim, apresentamos as 14 figuras com as fotografias das pessoas, que na verdade eram pessoas conhecidas e históricas.

Na sessão 4, abordou-se o tema do *bullying*, através da atividade "As facetas do bullying". O grupo foi dividido em pares e cada par teve acesso a um caso para simular, que retratava um

tipo diferente de *bullying*, e à respetiva simulação que posteriormente iriam fazer. Isto é, bullying físico, moral, psicológico, material, verbal, social, sexual e cyberbullying. No final da simulação de cada par, os restantes participantes adivinharam o tipo de *bullying* que foi dramatizado.

Na sessão 5, abordou-se a violência doméstica através de três atividades. Em primeiro lugar, ocorreu a atividade “Para ti o que é uma relação?”. Esta atividade iniciou-se com uma questão que colocámos aos participantes: “Para ti o que significa uma relação?”. Para responderem a esta pergunta, apresentámos aos participantes um conjunto de palavras positivas ou negativas, que tinham que escolher para responder à questão. Na atividade seguinte, “Verdades e Mitos”, começámos por apresentar a atividade aos participantes, explicando que iriam ser apresentadas diversas afirmações acerca do tema violência doméstica, e que teriam que decidir se eram, ou não, verdadeiras. Depois de os ouvir, apresentámos a resposta correta e explicámo-la. Conclui-se assim a sessão com a dinâmica “Desafia os teus conhecimentos”. Primeiro pedimos aos participantes para formarem pares, e entregámos-lhes uma ficha de correspondência sobre os vários tipos de violência doméstica. No final do preenchimento da ficha, os participantes apresentaram as suas respostas e, em seguida, dissemos-lhes as soluções, justificando-as de forma a que os participantes compreendessem melhor o tema.

A sessão 6, iniciou-se a abordagem do Eixo “Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas”. Primeiro tratamos o tema das drogas lícitas através da atividade “A roleta dos consumos”. Cada participante escolheu um número de 1 a 9, sendo este correspondente a um objeto que ilustrava uma das seguintes drogas: álcool, café, chá, tabaco, internet, videojogos, medicamentos, refrigerantes, cacau. Após a escolha do número, cada participante fez rodar a roleta e respondeu à pergunta que saiu, com base no objeto que anteriormente escolheu. Após o participante responder à questão, aprofundámos o conhecimento sobre a droga anteriormente escolhida, tais como as vias de administração e os efeitos a curto e a longo prazo. Após esta explicação, outro participante escolheu um número, girou novamente a roleta e respondeu à questão que lhe saiu. Repetiu-se esta estratégia até que todas as drogas foram estudadas.

Na sessão 7, o grupo continuou a abordar os consumos, sendo que desta vez realizou atividades relacionadas com as drogas ilícitas. A primeira atividade, “Uma partilha sobre os consumos”, iniciou-se com os participantes a serem distribuídos em pares. Cada par era composto por uma pessoa que tinha conhecimento sobre este tipo de drogas e outra que não tinha muito conhecimento sobre a mesma. Após serem formados os pares, foi entregue a cada

um, um objeto que representava uma droga ilícita. Assim, após os pares terem os objetos, tiveram quinze minutos para refletir e partilhar conhecimentos um com o outro sobre a droga que lhe foi atribuída. Em seguida, cada par partilhou esse conhecimento com o resto do grupo. Para complementar esta partilha, fomos acrescentando algumas informações pertinentes, ao longo da apresentação sobre a droga que estava a ser apresentada pelo par.

Na sessão 8, realizou-se a atividade “Conheces ou não conheces?”. Nesta atividade foi colocado no centro da sala uma mesa com várias imagens e palavras. As fotografias representavam as drogas ilícitas e os efeitos físicos visíveis nos seus consumidores, e as palavras representavam o nome das drogas. Todos os participantes em conjunto fizeram a correspondência entre o nome da droga e a imagem. Uma vez terminada a atividade, apresentámos a correspondência correta, esclarecendo quais os seus efeitos.

Caraterização das Pessoas em Situação de Sem-abrigo Participantes no Projeto

O número de participantes nestas sessões não é regular, uma vez que esse número varia consoante a disponibilidade dos nossos participantes, isto é, varia se estes começarem a trabalhar ou a ter formações na hora das sessões e/ou se abandonarem o centro onde residem atualmente (Tabela 1).

Tabela 1. Número de participantes mínimo e máximo

Número de pessoas	Mulheres	Homens	Total de participantes
Entrevistadas	1	6	7
Iniciaram o projeto	0	5	5
Mínimo numa sessão	0	5	5
Máximo numa sessão	0	8	8

Foram entrevistados inicialmente uma mulher e seis homens. Iniciaram o projeto 5 homens e na sessão com mais participantes estiveram presentes 9 homens.

Avaliação da Intervenção

Diagnóstico de Necessidade de Formação

Inicialmente, o grupo elaborou uma entrevista semiestruturada de modo a realizar o diagnóstico das necessidades da população em situação de sem-abrigo que participou nas

atividades. Com esta entrevista identificaram-se os conhecimentos que os entrevistados tinham relativamente a temáticas como: o bullying, a violência doméstica e no namoro, infeções sexualmente transmissíveis e comportamentos de risco relacionados; perceções acerca das questões de género, e competências pessoais e interpessoais que mais necessitam de desenvolver.

Recolha de Dados Durante o Projeto

Entrevista semiestruturada

A entrevista foi o método de recolha de dados inicialmente escolhido. As entrevistas foram anónimas e aplicadas de forma *online*, tendo em conta a situação pandémica em que nos encontrávamos e a impossibilidade de estar presencialmente com as pessoas em situação de sem-abrigo. Este método foi o mais adequado, pois assim conseguimos recolher respostas concretas e aprofundadas às questões. Contudo, no final da entrevista foi aberto um espaço de partilha livre, onde o participante acrescentou o que considerou pertinente e queria que ficasse registado.

Esta entrevista foi definida em função do enquadramento teórico realizado pelo grupo, bem como a partir das informações recolhidas e disponibilizadas pela Cruz Vermelha relativamente à população sem-abrigo.

A entrevista teve um carácter anónimo, salvaguardando as identidades pessoais de cada participante e, além disso, foi de carácter voluntário. A entrevista foi gravada em áudio, quando autorizado pelos participantes, de modo a registar todas as informações importantes.

Observação participante

Utilizou-se também como método de recolha de dados a observação participantes, pois assim conseguiu-se recolher informações relativas aos comportamentos, reações e respostas dos formandos enquanto participavam nas sessões, levando a que assim o grupo conseguisse compreender quais as motivações e interesses de cada participante.

Diários de bordo

Os diários de bordo foram outra ferramenta muito importante para a recolha de dados nas sessões. Deste modo, os diários de bordo foram realizados semanalmente depois das sessões,

levando a que fizéssemos uma reflexão e análise dos aspectos mais importantes que ocorreram na implementação do projeto.

Resultados

Diagnóstico de Necessidades de Promoção da Saúde

Na entrevista inicial antes do projeto foram referidos temas como a saúde, a alimentação, a higiene, o relacionamento e a família. Além disso, vários entrevistados afirmaram que todos os assuntos que futuramente iríamos abordar, eram importantes e essenciais. Por sua vez, e à medida que as entrevistas se desenrolavam, o grupo constatou que existiam mais problemáticas pertinentes para abordar, como o tabagismo e prevenção do álcool, e alguns entrevistados afirmaram ter problemas de toxicodependências: “Tive problema, que agora já não tenho e espero não voltar a ter, é a toxicodependência.” e “Prevenção da adição do álcool, é interessante pois já sofri disso”. Outros referiram a autoestima e a gestão de conflitos.

Evolução da Autoestima e Assertividade das Pessoas em Situação de Sem-abrigo ao Longo do Desenvolvimento do PNEP

Logo nas primeiras sessões, foi possível identificar antecipadamente, como seria o ambiente das próximas sessões. Notamos desde logo, que este público tinha uma grande capacidade de comunicação, apesar de demonstrarem alguma vergonha e resistência nas primeiras sessões. Por exemplo, não participavam muito por receio em falhar ou errar e por serem as primeiras sessões e não haver, ainda, muita confiança entre eles e connosco.

No entanto, e à medida que o projeto ia avançando, todos, sem exceção, participavam e davam o seu contributo às sessões, seja dando as opiniões ou partilhando as suas experiências, enriquecendo os momentos de partilha entre todos. Nomeadamente, quando abordamos a violência doméstica, um participante afirmou que a sua mãe sofreu violência doméstica e partilhou durante a sessão essa sua vivência, e quando abordamos o bullying, um participante afirmou que já teve o papel de agressor e de vítima, partilhando as suas motivações e os seus pensamentos associados.

Outro aspeto relevante, foi o facto de serem muito assertivos, sabiam o que falar, quando falar e quando o faziam, faziam-no muito bem. Ao contrário das primeiras sessões, em que estes estavam muito reservados, o mesmo não aconteceu ao longo das sessões, uma vez, que era perceptível o aumento da confiança neles próprios. Começaram a questionar muito mais e a dizer aquilo que sabiam sobre a temática, seja ela qual for, com o objetivo de partilhar a informação que sabiam, mas também para confirmar se a informação era verdadeira ou não.

Por último, sentimos que os participantes eram bastantes respeitadores e educados. Por exemplo, agradeciam por termos aparecido e por estarmos lá com eles, independentemente do tema ou da atividade que levássemos para eles. Além disso, pediam frequentemente desculpa por nos interromper durante as sessões, por terem dúvidas e falarem, por vezes, por cima de nós. Foram sempre muito acolhedores e fomos sentindo isso ao longo de todas as sessões, ao despedirem-se de nós, ao fim de cada sessão, e ao quererem que regressássemos para a próxima semana.

Evolução do Conhecimento das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo Sobre a Prevenção da Violência/Bullying

No que diz respeito ao bullying, deparamo-nos com uma grande falta de conhecimento sobre o tema, mas sobretudo, sobre os vários tipos de bullying. Muitos dos participantes, apenas conheciam o bullying verbal e o físico, sendo que o físico era o predominante. Quando abordamos os tipos de drogas através de simulações, os participantes afirmavam frequentemente, que era “físico”, por não conhecerem outros tipos, como o material, sexual, social, entre outros.

Sobre a violência, nomeadamente sobre a violência doméstica, deparamo-nos com a mesma falta de conhecimento como na temática anterior. Todos os participantes conheciam apenas dois tipos de violência doméstica dos seis abordados na sessão, sendo eles, os mais conhecidos, a violência física e a violência emocional. Contudo, à medida que fomos avançando com a sessão, apercebemo-nos que o nosso público-alvo estava bastante interessado em reter novos conhecimentos, nomeadamente sobre os restantes tipos de violência que não conheciam, como é o caso da violência social, violência sexual, violência financeira e a perseguição.

Evolução do Conhecimento das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo sobre a Prevenção de Drogas Ilegais, Álcool, Tabaco e Outras Drogas

Iniciamos as drogas com as drogas legais, como o álcool, tabaco, café, cacau, entre outros tipos de drogas. Apercebemo-nos que os participantes não consideravam a maioria das drogas legais, como drogas, apenas consideravam o álcool e o tabaco. Contudo, foram compreendendo por que razão eram consideradas drogas e até referiam algumas experiências pessoais ou de conhecidos que ajudavam a compreender a dependência existente em relação a alguns tipos de drogas legais, nomeadamente, o café “eu tenho um amigo meu, que toma cinco cafés por dia”.

Nas drogas ilegais, o nosso público-alvo conhecia a maioria das drogas apresentadas por já terem consumido e/ou vendido ou ainda, por conhecerem pessoas que consomem ou consumiam determinadas substâncias, nomeadamente, morfina, cocaína, cannabis, entre outras. Foi sem dúvida, das temáticas em que eles partilharam mais informações e conhecimentos connosco e que detinham mais conhecimento também.

Atitudes das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo Sobre os Direitos Sexuais e Reprodutivos

Quando abordamos os direitos sexuais e reprodutivos, constatamos rapidamente que existia grande falta de conhecimento. Era perceptível pelas expressões faciais e pelo silêncio inicial que para muitos participantes os vários conceitos eram todos iguais e todos significam o mesmo. No entanto, no decorrer da sessão, mesmo os participantes que se mostravam mais reservados em relação a este assunto, começaram a falar sobre o tema e a questionar sobre o mesmo, de forma a perceberem se tinham compreendido, ou os vários conceitos (identidade de género, atração ou orientação sexual, sexo biológico e expressão) sobre os direitos sexuais e reprodutivos. Houve também alguma resistência por parte de quem confundia os conceitos em entender o verdadeiro significado deste, tendo surgido uma discussão saudável sobre o tema.

Evolução do Conhecimento das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo sobre a Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis

Nas infecções sexualmente transmissíveis (IST) foram abordados doze tipos de IST, no entanto, o nosso público-alvo só tinha conhecimento de algumas delas, como foi o caso do HIV, Gonorreia, Hepatite B e C e a Candidíase. Todas as outras IST que abordamos, eram totalmente desconhecidas para eles, além de não conhecerem os nomes das restantes, também não conheciam o aspeto visual das várias infecções. O aspeto visual foi extremamente importante para a consciencialização do nosso público, como o mesmo referiu “estas imagens são chocantes, mas têm de ser”. Ao longo da sessão, sentimos que o nosso público estava muito sensibilizado com a temática e com a apresentação das imagens, tendo sido, na nossa opinião, esta sessão uma mais-valia para a prevenção, informação e consciencialização sobre as IST.

Opinião das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo Sobre o Projeto de Promoção da Saúde

Questionamos os nossos participantes com três perguntas de opinião sobre o projeto, sendo elas: “Defina numa palavra a qualidade das sessões que temos vindo a desenvolver.”; “Qual foi a maior aprendizagem que adquiriu até agora?”; “Se fosse hoje, aceitaria novamente participar nestas sessões?”. Relativamente à primeira questão, todos afirmaram que as nossas sessões eram “boas” e, relativamente à segunda questão, alguns reforçaram que a sua maior aprendizagem foi ter obtido os conhecimentos sobre os temas tratados, nomeadamente os “conhecimentos das causas” dos problemas e terem refletido sobre erros que cometeram e que não queriam voltar a cometer, como disse um participante: “estou ciente das realidades que cometi e não quero voltar a cometer”, entre outros. Vários disseram que seríamos “sempre bem-vindas” e todos aceitariam participar novamente neste projeto.

Considerações Finais

Com a implementação deste projeto realizado com pessoas em situação de sem-abrigo, tivemos como objetivo caracterizar como evoluíram as competências pessoais e sociais e os

conhecimentos sobre o bullying, a sexualidade humana e doenças sexualmente transmissíveis e consumos de substâncias psicoativas. Durante essas atividades, os participantes mostraram-se à vontade para expressar as suas ideias, vontades, dúvidas, sentimentos, emoções, histórias e aumentaram os seus conhecimentos acerca das causas e consequências dos problemas abordados.

Concluímos, ainda, que a educação pelos pares teve muitas vantagens na promoção da autorreflexão das pessoas em situação de sem-abrigo sobre alguns comportamentos que já tiveram anteriormente, mas não queriam voltar a repetir, na prevenção de alguns comportamentos de risco e na aprendizagem mais profunda de algumas temáticas.

Referências Bibliográficas

- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2021). *Bullying*. Consultado em 2021 em https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/
- Ayano, G., Solomon, M., Tsegay, L., Yohannes, K., & Abraha, M. (2020). A systematic review and meta-analysis of the prevalence of post-traumatic stress disorder among homeless people. *Psychiatric Quarterly*, 91, 949–963. Retirado de: <https://doi.org/10.1007/s11126-020-09746-1>
- Carvalho, C. (2018). De igual para igual: a Educação pelos Pares como estratégia educativa, transformadora e emancipatória. *Cadernos UniFOA*, 38, 81-90.
- Decreto de Aprovação da Constituição*. Diário da República nº 86/1976, Série I, 1976. Retirado de <https://dre.pt/dre/detalhe/diario-republica/86-1976-78796>
- Pereira, Á., Barreto, P., & Fernandes, G. (2000). *Análise Longitudinal dos sem-abrigo em Lisboa, a situação em 2000*. Lisboa: Gabinete de Ecologia Social do Departamento de Edifícios, Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- Pires, P.R (2012). O problema da integração. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXIV, 56-57. Acedido em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10758.pdf?fbclid=IwAR16RsS1uQL9r18wYmZjR79rS9XCB2-0pgav8MWm3pAF58t7V4tHyhPtagE>
- Quintas, M.M.S. (2010). *A Perceção de técnicos e indivíduos “sem-abrigo”*: Histórias ocultas de uma realidade no Porto. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências

da Educação, Porto, Portugal. Acedido em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57419/2/29568.pdf>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017. Aprova a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo: Prevenção, Intervenção e Acompanhamento, 2017-2023. Diário da República n.º 142/2017, Série I, 2017. Retirado de: https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/107745746/details/normal?_search_WAR_drefrontofficeportlet_dreId=107745741

FORMAÇÃO, MEDIAÇÃO E SUPERVISÃO

**DESAFIOS, DESIGUALDADES,
EMERGÊNCIAS E RESPOSTAS
EM TEMPO DE COVID-19**

**TRAINING, MEDIATION
AND SUPERVISION**

**CHALLENGES, INEQUALITIES, E
MURGENCIES AND ANSWERS
IN THE TIME OF COVID-19**

Copyright © 2021 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança,
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Todos os direitos reservados
Impresso em Portugal
www.ciec-uminho.org

ISBN 978-972-8952-76-1

*Copyright © 2021 by the Research Center on Child Studies,
Institute of Education, University of Minho
All rights reserved
Printed in Portugal
www.ciec-uminho.org*